DIVERSIDADE CULTURAL E INTEGRAÇÃO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS E AFRICANOS: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE INTERCULTURAL

José Armando Cuenda[1]
Ana Paula Pina Cassandra[2]
Ricardina Alda Valoi[3]
Luis Miguel Dias Caetano[4]

RESUMO

Introdução: A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), criada em 2010, fundamenta sua missão na cooperação internacional e na formação de uma comunidade acadêmica intercultural, constituída por estudantes brasileiros, africanos e timorenses. A convivência entre diferentes nacionalidades, línguas maternas, referências religiosas e trajetórias sociais representa um importante potencial formativo da instituição, mas também impõe desafios à gestão acadêmica e às políticas de permanência e integração estudantil. Objetivo: Analisar os desafios relacionados à integração entre estudantes brasileiros e africanos no cotidiano universitário, identificando barreiras e iniciativas institucionais voltadas à construção de uma universidade intercultural. Metodologia: Pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, realizada a partir do exame de documentos institucionais da UNILAB e de produções acadêmicas sobre interculturalidade no ensino superior. Resultados: A análise dos materiais selecionados identificou barreiras relacionadas às variantes da língua portuguesa e ao multilinguismo africano, manifestações de preconceito e racismo, dificuldades de permanência estudantil associadas à moradia, à alimentação e ao apoio psicossocial, além de assimetrias nas interações entre estudantes brasileiros e internacionais nos espaços de convivência. Identificaram-se também iniciativas favoráveis à integração, como ações de acolhimento estudantil, atividades culturais e acadêmicas de valorização das culturas africanas e componentes curriculares que incorporam epistemologias africanas e afro-diaspóricas. Conclusões: Conclui-se que a presença de estudantes de diferentes nacionalidades não produz automaticamente uma universidade intercultural. Sua construção exige políticas institucionais permanentes de acolhimento e permanência, formação docente para a diversidade, combate ao racismo e criação de espaços de diálogo e convivência entre os diferentes grupos que compõem a comunidade acadêmica. Agência de fomento: Não se aplica. Agradecimentos institucionais: à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pelo apoio institucional à realização desta pesquisa, no âmbito de sua missão de integração e cooperação intercultural. A Grande área do CNPq: Ciências Humanas. Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"? O trabalho contribui ao identificar as barreiras enfrentadas por estudantes brasileiros e africanos na convivência intercultural, como preconceito, racismo e dificuldades de permanência, e ao evidenciar iniciativas institucionais de acolhimento e valorização das culturas africanas. Ao apontar a necessidade de políticas permanentes de combate ao racismo e de formação docente para a diversidade, a pesquisa fortalece a inclusão e subsidia transformações institucionais coerentes com a missão intercultural da UNILAB, contribuindo para que a diversidade se converta em convivência efetiva e não apenas em coexistência formal.

Palavras-chave: interculturalidade; diversidade cultural; integração estudantil; UNILAB;.

UNILAB, AURORAS, Discente, jcuenda4@gmail.com[1]
UNILAB, Auroras, Discente, cassandraanap@gmail.com[2]
UNILAB, AURORAS, Discente, baloi@aluno.unilab.edu.br[3]
UNILAB, ICSA, Docente, migueldias@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161